

Comunicado 318

Técnico

ISSN 0103-9458
Novembro, 2006
Porto Velho, RO

Manejo da vaca leiteira

Francelino Goulart da Silva Netto¹
Luciana Gatto Brito²
Marivaldo Rodrigues Figueiró¹

Introdução

A vaca leiteira para ter um desempenho ideal durante as fases produtiva e reprodutiva deve ter um manejo cercado de cuidados, ainda no útero da mãe. Deve ser obtido através do resultado de um programa de acasalamento utilizando-se o reprodutor na monta natural ou a inseminação artificial com grau de sangue de acordo com a exploração que pretende-se implementar na propriedade. Após esta escolha, deve-se dar uma atenção aos cuidados sanitários exigidos logo após o nascimento, a alimentação e o local onde este animal será recolhido. Esta futura vaca que pretende-se utilizar para a exploração leiteira, deverá ser acompanhada de escrita zootécnica para que se tenha o registro produtivo e reprodutivo durante a sua vida útil, pois estas anotações irão informar até quando o produtor poderá manter esta fêmea no rebanho em face de sua produção.

Manejo na fase de cria

Deve-se iniciar os cuidados com as bezerras desde o momento do parto, que deve preferencialmente ser acompanhado, para garantir os cuidados higiênicos e sanitários iniciais, como o corte e desinfecção do umbigo além dos cuidados de proteção e higiene das instalações para recebimento das bezerras constando de bezerreiros com boa aeração, penetração de raios solares, limpos, sem umidade e com divisórias para separação dos animais por faixa etária que auxiliam no aumento da resistência orgânica. Os bezerreiros devem

ser acompanhados por piquetes com pastagem para que estas fêmeas possam iniciar a alimentação com forragens o mais cedo possível, o que favorece o desenvolvimento do rúmen. É importante a utilização de aguadas de boa qualidade e cochos com mistura mineral para que a partir dos 15 dias de idade os animais já tenham acesso a mineralização.

As bezerras a partir dos 6 meses de idade devem ser separadas dos machos e aos dois anos ou dois anos e meio, ou quando atingirem peso entre 270 a 350 kg, dependendo da raça, possam ser cobertas por meio de monta natural ou inseminação artificial.

Controle sanitário das fêmeas

Deve ser acompanhado de forma cuidadosa, por meio de medidas preventivas e não curativas. Para que haja aumento do lucro do empreendimento, o controle preventivo deve se iniciar desde o nascimento com a limpeza da cria, corte e desinfecção do umbigo e administração do colostro nas primeiras 24 horas após o nascimento, o que protegerá este organismo que ainda se encontra sem as defesas imunológicas estabelecidas.

Outro cuidado refere-se as vacinações contra: paratifo dos bezerros, na vaca no 8º mês de gestação e nos bezerros com 15 dias e 30 dias após o nascimento; febre aftosa, desde o primeiro mês de vida e posteriormente de 6 em 6 meses; brucelose, dose única entre 3 a 8 meses; clostridioses, em regiões endêmicas; e raiva, também em casos de surtos.

¹ Méd. Vet., M.Sc, Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho-RO. E-mail: goulart@cpafro.embrapa.br; figueiro@cpafro.embrapa.br.

² Méd. Vet., D.Sc, Embrapa Rondônia, E-mail: luciana@cpafro.embrapa.br.

O controle das parasitoses, no caso dos endoparasitos, através de vermifugações em bezerros em aleitamento a partir dos 2 a 3 meses de idade devem ser vermifugados a cada 60 ou 90 dias. Após o desmame procede-se a vermifugação estratégica em abril ou maio, julho, agosto ou setembro e se necessário mais uma vermifugação em dezembro.

O controle dos ectoparasitos se dá por meio de banhos periódicos com carrapaticidas.

No caso da brucelose e tuberculose deverá ser implantado o Programa do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, que consiste na certificação das propriedades leiteiras tornando-as livres para a brucelose e a tuberculose.

Desempenho da vaca leiteira

A avaliação produtiva e reprodutiva de uma vaca é medida pelo período de serviço que é de 90 a 120 dias e o intervalo entre parto, que é de 12 meses, acompanhando a fisiologia do aparelho reprodutivo. Isto quer dizer que a vaca produz leite durante 10 meses tem até 4 meses para emprenhar novamente e tem 2 meses para o descanso da glândula mamária.

Para que isto aconteça é necessário que sejam consideradas algumas tecnologias, que permitirão o desempenho fisiológico do animal.

Manejo alimentar da vaca leiteira

A alimentação deve ser farta o ano todo tanto na época seca como na época chuvosa. A suplementação alimentar através da utilização de volumosos ou concentrados devem acompanhar a dieta da vaca leiteira.

A condição corporal da vaca é muito importante, e ela deve parir numa condição corporal muito boa para que possa apresentar cio e ser acasalada dentro de um período de serviço curto, ou seja, entre os 90 a 120 dias pós parto.

A vaca deve parir gorda, porque ela enfrentará o estresse do parto, da lactação e muitas vezes a mudança da alimentação quando não vem recebendo a alimentação das vacas em lactação antes do parto, portanto a não observação de todas estas práticas condicionam o animal para que este não venha apresentar um bom desempenho reprodutivo.

Incremento nutricional da vaca leiteira

A melhor época para propiciar o ganho de peso da vaca leiteira é entre o 7º e o último mês de gestação (terço final), pois este é o período de maior desenvolvimento fetal, sendo este período considerado crítico para a manutenção de um bom escore corporal da vaca após o parto. Considerando-se o período fisiológico, no 10º mês de lactação é o ideal para que se realize a suspensão da produção de leite (secagem) da vaca, uma vez que, desta forma a glândula mamária permanecerá em descanso por aproximadamente dois meses, período correspondente ao intervalo entre a secagem e o próximo parto, período este também ideal para a promoção do ganho de peso da vaca leiteira.

Os três primeiros meses após o nascimento da cria é um período em que a vaca leiteira normalmente tende a baixar seu escore corporal devido ao incremento fisiológico relacionado à lactação que é demandado ao organismo do animal, que também repercute na fisiologia reprodutiva, fazendo com que sejam necessários de 90 a 120 dias para que a vaca tenha condições de apresentar prenhez após a cobertura por monta natural ou inseminação artificial.

O fato do animal estar bem alimentado, terá condições favoráveis para teraios regulares com ovulações suficientes para ser fertilizada e emprenhar dentro dos períodos normais, e o produtor obter maior produção de leite e de bezerros que irão compor a renda da exploração leiteira.

Produtor de leite deve sempre observar

Intervalo entre partos: deve ser sempre próximo aos 12 meses, sendo 12 meses o período ideal, isto significará maior número de vacas em lactação e conseqüentemente maior produção de leite e de crias.

Duração da lactação: deve ser de 10 meses para ter uma maior produção de leite, vacas de lactação curta devem ser descartadas.

Persistência da lactação: deve ter uma produção uniforme durante a lactação e ao diminuir que não seja de uma maneira brusca.

Recomendações ao produtor de leite

Ao adquirir uma vaca para o rebanho deve-se escolher animais que tenham as seguintes características:

- Aptidão leiteira.
- Docilidade.
- Úbere bem desenvolvido, assim como os vasos sanguíneos existentes.

- Ausência de mamite. Os quatro quartos devem ser sadios, pois um quarto com mamite é sempre um foco de infecção.
- Somente adquirir o animal após a realização dos exames sanitários.

Referências

BRESSAN, M.; FURLONG, J.; PASSOS, L.P. (coord.). **Trabalhador na bovinocultura de leite**: manual técnico. Belo Horizonte: SENAR-AR/MG; Juiz de Fora: Embrapa-CNPGL, 1997, 272 p.

Comunicado Técnico, 318

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Rondônia
BR 364 km 5,5, Caixa Postal 406,
CEP 78900-970, Porto velho, RO.
Fone: (69)3901-2510, 3225-9384/9387
Telefax: (69)3222-0409
www.cpafro.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão: 2006, tiragem: 100 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Flávio de França Souza
Secretária: Marly de Souza Medeiros
Membros: Abadio Hermes Vieira
André Rostand Ramalho
Luciana Gatto Brito
Michelliny de Matos Bentes-Gama
Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira

Expediente

Normalização: Daniela Maciel
Revisão de texto: Wilma Inês de França Araújo
Editoração eletrônica: Marly de Souza Medeiros